



Ministério do Turismo  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Departamento do Patrimônio Imaterial  
Coordenação-Geral de Promoção e Sustentabilidade  
Coordenação de Apoio a Bens Registrados

## **Orientações para realização de pesquisas referentes ao Ofício de Mestres e à Roda de Capoeira**

### **1. Pesquisas como medidas de salvaguarda**

Dentre os tipos de ação para a gestão dos bens Registrados existe a possibilidade de realização de pesquisas, mapeamentos e inventários participativos (ver: *Salvaguarda de bens registrados: patrimônio cultural do Brasil: apoio e fomento*. Brasília: IPHAN, 2017). Por meio de ações dessa natureza, o IPHAN promove a ampliação do conhecimento sobre o universo cultural do bem Registrado; ao mesmo tempo, visa potencializar a mobilização e a articulação dos detentores em relação à sua participação nas políticas públicas e, conseqüentemente, o fortalecimento da autonomia para a gestão de seus patrimônios culturais.

Nesse contexto, recomenda-se que a pesquisa seja planejada de modo a contar com detentores ou a resultar em sua formação em diferentes dimensões, seja como pesquisadores, cinegrafistas, elaboradores de projetos, dentre outras possibilidades. Priorizamos, assim, a utilização de metodologias participativas de pesquisa que adotem uma abordagem dialógica de produção de conhecimento, ou seja, em que haja trocas de saberes e interpretações entre todos os sujeitos envolvidos na ação, promovendo entre eles a apreensão de conceitos e ferramentas do campo patrimonial e das políticas públicas.

Logo, pesquisas, estudos e inventários participativos podem resultar em impactos importantes nos processos de salvaguarda dos bens culturais Registrados, os quais visam, como preconiza a política federal de salvaguarda promovida pelo IPHAN, à autonomia dos detentores na gestão de seus patrimônios, à articulação interinstitucional contínua entre entes e entidades públicas e privadas em prol da salvaguarda dos bens culturais e à sustentabilidade cultural das expressões reconhecidas como Patrimônio Cultural do Brasil. De acordo com a Convenção de 2003 da UNESCO, a atualização de dados sobre o patrimônio cultural imaterial deve ser realizada periodicamente, uma vez que a investigação, a identificação e a documentação também se constituem como medidas de salvaguarda.

## 2. Pesquisas no contexto do processo de salvaguarda do Ofício de Mestres e da Roda de Capoeira

A CGPS/DPI não dispõe de modelo, metodologia ou instrumento específico para realização de pesquisas e/ou estudos referentes a bens Registrados, pois considera-se que, além das particularidades de cada bem cultural no seu território, as Superintendências Estaduais, em diálogo com os detentores, possam decidir e planejar as melhores alternativas em prol da ampliação do que foi identificado e é divulgado sobre o bem. Não obstante essas características, e tendo como parâmetro as pesquisas e estudos já realizados pelas SEs, indicamos a seguir um rol de possíveis técnicas, atividades e modalidades de pesquisa.

De modo geral, o material produzido até o momento nos fornece informações relativas à história da Capoeira em localidades específicas, ao mapeamento de grupos e mestres (muitas vezes com a construção de mapas), a trajetórias de capoeiristas (em alguns casos com genealogias de mestres), etc. Essas pesquisas foram elaboradas a partir de diferentes técnicas e a partir de atividades diversas, como: entrevistas, levantamento de bibliografia sobre a Capoeira no estado, pesquisa documental, observação de eventos, produção de material fotográfico e audiovisual. Todos esses procedimentos foram previstos anteriormente à realização da pesquisa, mediante o que se buscava como resultados.

Possíveis técnicas, atividades e modalidades de pesquisa (extraídas dos estudos sobre Capoeira já realizados nos estados)

**Mapeamento:** consiste em identificar no território, em formato de mapas ou outros formatos georreferenciados, a existência de grupos de Capoeira e/ou mestres. Apresentação e análise de dados gerais sobre grupos (sede, logotipos, graduações, estilos/tradições).

**Entrevistas:** realização de perguntas direcionadas a capoeiristas reputados como referência no seu meio que devem levantar, ao menos, informações referentes à sua trajetória, ao início do seu envolvimento com a Capoeira, quando seu grupo foi criado, se for o caso, outros grupos nos quais já foi integrante, aspectos sobre música e instrumentos, entre outros. Algumas perguntas podem ser construídas previamente como um roteiro condutor da entrevista.

**Produção de listas, tabelas e cadastros:** elaboradas preferencialmente a partir de visitas *in loco* ou por meio do levantamento de dados em fontes primárias ou aplicação de questionários e formulários com objetivo de conhecer os detentores no território (quem são, onde estão, qual a graduação, o estilo/tradição praticado, etc.).

**Realização de genealogias:** esta atividade consiste na elaboração de esquemas e árvores genealógicas que buscam identificar a filiação dos principais mestres dos estados (com quem aprendeu e onde, fundamentalmente). Essa abordagem de pesquisa, além de auxiliar na análise sobre transmissão de conhecimento, pode contribuir para a percepção mais alargada sobre a Capoeira no território estudado, na medida em que os movimentos migratórios de mestres – que carregam consigo sua prática, influenciando os modos de difusão da Capoeira nos estados – permitem compreender a história da Capoeira naquele espaço.

**Pesquisa antropológica:** pesquisa que envolve fundamentos teóricos e princípios metodológicos inerentes ao campo disciplinar da antropologia. Destacamos, dentre eles, o trabalho de campo, no qual os pesquisadores possam conhecer ao máximo os modos de vida dos detentores, a fim de

apreender as diferentes visões pelas quais eles concebem, executam e classificam sua prática cultural. Esperamos que a observação e a participação ativa dos pesquisadores em eventos diversos, aulas, oficinas, situações cotidianas e/ou rituais, reuniões, etc., auxiliem na compreensão da(s) Capoeira(s) no momento presente, suas dinâmicas envolvendo diferentes agentes sociais (incluindo aqui instituições), possíveis situações de conflito, mecanismos de auto organização dos grupos, entre outras. A realização de entrevistas e produção de genealogias são recomendáveis. Cabe assinalar que não se trata de uma produção exclusivamente analítica e teórica de caráter acadêmico, ou seja, não priorizamos a escrita de uma etnografia, ainda que reflexões surgidas da pesquisa sejam bem-vindas e valiosas. Espera-se que o conhecimento produzido promova uma descrição circunstanciada a partir dos pontos de vista dos próprios detentores, visando uma melhor compreensão do universo cultural estudado, de modo a fornecer descrições legítimas e a subsidiar a realização de outras ações de salvaguarda.

**História oral:** Narrativas orais produzidas a partir de entrevistas temáticas ou do registro documental de histórias de vida são fontes para a produção de materiais com conteúdos historiográficos e também de genealogias. Sua produção exige, antes, a pesquisa e o levantamento de dados para escolha dos entrevistados e a preparação dos roteiros das entrevistas. A adoção de recursos técnicos e metodológicos da história oral em contextos de pesquisa no âmbito da salvaguarda da Capoeira possibilita a identificação de mestres, acontecimentos, lugares e objetos de significado cultural e histórico relevantes para a memória, história e vivência da Capoeira enquanto manifestação cultural. A abordagem de memórias individuais e coletivas proporciona a elaboração de interpretações e narrativas sobre acontecimentos ou fenômenos histórico e sociais (por exemplo, movimentos de ocupação territorial, religiosidades e Capoeira; etnicidade dentro da Capoeira; tradições culturais e questões de gênero, dentre outros) ao mesmo tempo em que favorece a compreensão e a reflexão por todos os envolvidos na pesquisa sobre categorias identitárias locais, redes de sociabilidade e modos próprios de organização e articulação dos capoeiristas.

**Inventários de referências culturais e inventários participativos:** instrumentos de pesquisa construídos e disponibilizados pelo IPHAN ou por outras instituições e órgãos públicos do campo do patrimônio cultural que visam produzir identificação do bem cultural de forma ampliada, recorrendo a distintas técnicas de pesquisa. No caso dos inventários que adotam metodologias participativas, é fundamental que os detentores sejam os protagonistas na produção do conhecimento. Em geral preveem a mobilização social para a construção de dados.

**Levantamento de documentos históricos (escritos e visuais) e pesquisa bibliográfica:** Levantamento, em arquivos, bibliotecas, arquivos pessoais, entre outros, de material e estudos relativos à Capoeira no estado. Para além de uma listagem do material encontrado, é altamente recomendável que a pesquisa forneça uma análise do material, de modo a apresentar os aspectos nele discutidos referentes às dinâmicas da constituição da Capoeira naquele estado. As fontes devem estar devidamente indicadas.

**Produção de material fotográfico e audiovisual:** produção de imagens (fotográficas e/ou audiovisuais) que possam ser utilizadas em material de divulgação do bem cultural visando a sua valorização. Além da autorização dos capoeiristas para a realização e a divulgação das imagens produzidas, o conteúdo desse material (seja produzido por profissionais da área ou não) deve estar devidamente identificado.

De acordo com o pressuposto do Decreto 3.551/00, que determina a ampla divulgação e promoção do bem cultural Registrado, espera-se que todas as pesquisas realizadas gerem produtos passíveis de divulgação para um público mais amplo, como livros, cartilhas, filmes, catálogo fotográfico, dentre outros. Por isso, esses produtos devem estar previstos na

realização da ação; sua estratégia de difusão e plano de distribuição também precisam ser planejados.

Além disso, independente da técnica utilizada, é importante considerar que a produção de depoimentos deve ser entendida como constituição de acervo e é necessário prever o tratamento do material gravado, a posterior conservação e, ainda, meios para sua disponibilização imediata ou futura. De forma geral, os registros audiovisuais das entrevistas e relatos de história oral são documentos históricos e poderão ser revisitados a qualquer tempo para a produção de novas pesquisas e/ou como subsídio a novos materiais de promoção e valorização da Capoeira enquanto patrimônio cultural. Logo, é sempre importante atentar para a coleta de autorizações de uso dos conteúdos obtidos junto aos interlocutores da pesquisa.

### **3. Roteiro orientador para realização de pesquisas**

Tendo em vista a adequada correspondência entre a atividade de pesquisa e o contexto mais amplo do processo de salvaguarda do Ofício de Mestres de Capoeira e da Roda de Capoeira em cada estado, as orientações a seguir visam destacar elementos importantes para o planejamento e execução deste tipo de ação. Por essa razão, a CGPS desenvolveu um roteiro com perguntas orientadoras que poderão auxiliar técnicos e dirigentes no desenvolvimento das atividades desde sua concepção até a avaliação final dos resultados alcançados e dos impactos das atividades na salvaguarda do bem.

Nesse sentido, três conjuntos de orientações foram privilegiados:

- i. Planejamento
- ii. Realização da pesquisa (execução)
- iii. Avaliação de resultados e produtos

#### **Etapa 1. Planejamento**

Esta etapa é fundamental para que a atividade de pesquisa ocorra de forma alinhada com as diretrizes e os objetivos da política federal de salvaguarda. Importante observar que a pesquisa, para além da produção de conhecimento, deve fundamentalmente servir ao fortalecimento do processo de salvaguarda do bem Registrado no tocante a um ou mais de seus eixos diretivos: mobilização dos detentores, melhoria das condições de produção e reprodução da prática cultural, gestão do processo de salvaguarda e/ou difusão e promoção do bem cultural.

Nesta etapa é importante considerar os seguintes aspectos: avaliar a motivação e as finalidades pretendidas com a realização da pesquisa e propor opções de técnicas de pesquisa e estratégias operacionais correspondentes. Primeiramente, cabe avaliar e definir com clareza a motivação da ação e quais resultados os detentores e a Superintendência desejam obter. Trata-se de um alinhamento entre diferentes agentes envolvidos: técnicos, chefias,

superintendente, detentores e eventuais parceiros engajados no processo de salvaguarda destes bens culturais.

### **1.1. Avaliação da motivação**

1. Por qual razão a Superintendência e/ou detentores pretendem desenvolver esta atividade?
2. Quais resultados a Superintendência pretende obter?
3. Quais resultados os detentores pretendem obter?
4. De que forma os detentores estão participando do planejamento da atividade?
5. Como a atividade se alinha à estratégia geral de atuação para a salvaguarda do bem no estado?
6. Quais produtos de difusão e promoção a atividade deverá gerar? Para quais públicos? Qual será a estratégia de difusão e como será a distribuição dos produtos gerados? Recomenda-se a produção de livros e/ou cartilhas contendo informações sobre a história da Capoeira, dos grupos e mestres, por exemplo. Sugerimos fortemente que todos os produtos sejam também disponibilizados em formatos digitais para serem distribuídos em websites, em extensão pdf., etc.

### **1.2. Proposição de técnicas, atividades e modalidades de pesquisa**

Considerando as finalidades pretendidas:

7. Qual o escopo da pesquisa que será realizada? Que tipo de pesquisa se pretende? Quais as técnicas, atividades e modalidades de pesquisa serão privilegiadas? São várias as possibilidades de realização de uma pesquisa sobre a Capoeira e, a depender do que se pretende em termos de resultados, mais de uma técnica/modalidade pode ser utilizada, assim como a realização de mais de uma atividade. [Por exemplo: podem ser realizadas entrevistas, levantamento e análise de material bibliográfico, mapeamento de grupos e mestres e elaboração de genealogias]. A combinação de duas ou mais atividades dependerá do objetivo da pesquisa, do seu planejamento (tempo, recursos financeiros e humanos, etc.) e da expectativa em relação aos resultados.
8. De que forma as etapas e atividades de pesquisa podem ser desenvolvidas: Quais atividades serão desenvolvidas e quais atores devem participar de cada momento? Qual o papel dos detentores em cada atividade ou etapa da pesquisa: sujeitos pesquisados, agentes de pesquisa, colaboradores, outras formas de participação? As escolhas das formas de participação dos detentores em cada etapa da ação devem ser explicitadas de forma fundamentada, considerando a diretriz da participação social nas ações de salvaguarda.

9. Qual tipo de instituição poderá desenvolver a pesquisa de forma adequada para a realidade local? Associação de capoeiristas? Universidade? Empresa especializada em pesquisa?
10. Estabelecer em conjunto com os capoeiristas como ocorrerá o acompanhamento da atividade em cada uma de suas etapas.
11. Definir quais estratégias de comunicação serão adotadas para estimular e envolver os capoeiristas que serão interlocutores na produção da pesquisa. Será necessário produzir algum material de comunicação? Será preciso contratar algum serviço? Utilizará apenas canais de comunicação do IPHAN (redes sociais, *e-mails*, etc.)?

### **1.3. Elaboração das estratégias operacionais**

12. Qual tipo de contratação será adequado para a pesquisa e tipo de instituição? Convênio? Termo de Colaboração? Termo de Execução Descentralizada? Licitação? Avaliar possibilidades.
13. Quais acompanhamentos técnicos e representações institucionais serão necessários ao longo do desenvolvimento das atividades previstas? Quem do IPHAN precisará participar de quais atividades? Observar também se será preciso mobilizar recursos humanos de instituições parceiras. Avaliar disponibilidades.
14. Ajustar a proposta conforme condições e possibilidades existentes. Caso as diretrizes da política de salvaguarda ou a finalidade da ação fiquem comprometidas devido à impossibilidade de realização de aspectos importantes que tenham sido propostos no planejamento da atividade, a pesquisa não deverá ser realizada tendo em vista assegurar a participação dos detentores e o alcance dos objetivos vinculados ao fortalecimento do processo de salvaguarda.
15. Definir plano de comunicação da atividade, considerando os encaminhamentos definidos no tópico 11.
16. Estabelecer o público alvo e os parâmetros mínimos de qualidade dos produtos de promoção e difusão que serão gerados pela atividade.

## **Etapa 2. Execução**

Um bom planejamento significa maior tranquilidade no cotidiano de execução ou acompanhamento das atividades previstas. Adequações ao planejado eventualmente serão necessárias devido a situações imponderáveis ou por motivos de força maior.

1. Avaliar periodicamente a necessidade de ajustes no cronograma de execução;
2. Certificar-se de que as diretrizes da política de salvaguarda estão sendo cumpridas;
3. Observar se os conteúdos parciais gerados ao longo do processo estão em conformidade com o(s) resultado(s) esperados, especialmente no que se refere a conteúdos e dados que serão utilizados no(s) produto(s) de difusão e promoção;
4. Acompanhar a equipe de pesquisa em visitas de campo e apresentar o papel do IPHAN junto a capoeiristas e instituições públicas ou privadas pesquisadas;
5. Caso sejam identificados problemas, buscar agir de imediato [se necessário, acionar a CGPS para avaliação conjunta de melhores soluções].

### **Etapa 3. Avaliação de Resultados e Produtos**

1. Gerar documentação avaliando o alcance dos objetivos da ação, seus resultados e produtos por meio de pareceres, notas técnicas ou relatórios.
2. No caso de contratos e parcerias, avaliar se os produtos atendem aos parâmetros de qualidade estabelecidos nos acordos pactuados com contratados ou parceiros e **não aprovar produtos que não estejam em conformidade com esses parâmetros.**
3. Promover avaliação da ação junto aos capoeiristas por meio de consulta aos interlocutores da salvaguarda e gerar documentação (pareceres, notas técnicas, relatórios) apresentando um balanço da atividade e de seus resultados.
4. Atentar para a execução do plano de distribuição dos produtos - gerados pela ação observando as especificidades do(s) público-alvo de cada material produzido.